

**27/05 – SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE
(SUBSTITUINDO O 8º DOMINGO DO TEMPO COMUM)**



Reprodução

A Liturgia da Palavra falando do Batismo, fala da Trindade. Comunica-nos que depois de sua ressurreição, Jesus, o “Pastor escatológico”, reuniu seu rebanho e se revelou como o Filho do Homem a quem foi “dado todo poder no céu e na terra”. Com este poder Ele enviou seus seguidores, com a missão de tornar presente o amor de Deus, através do amor fraterno presente na comunidade e, através dela, levado ao mundo todo.

O mistério Celebrado nos ajuda celebrar as verdades reveladas a respeito da Trindade Santa e, realça que nosso Deus é Uno e Trino, verdade fundamental da nossa fé. Celebrar adquire um sentido pleno, quando renovamos cada dia, nosso compromisso batismal e permitimos nos tornar reflexo da Trindade em face à sociedade cada vez mais dividida e individualista.

A celebração: 1. Esta celebração nos ajudará aprofundar a relação entre o Batismo e a Trindade. Realçar no espaço celebrativo a dimensão trinitária, utilizando um ícone da Santíssima Trindade. Um cartaz na porta da igreja, ou na procissão de entrada, com a frase: “Bendito seja Deus Uno e Trino” ou, “A Santíssima é a melhor comunidade”. À frente da procissão de entrada, com uma dança litúrgica, três jovens entram ornadas com vestes e fitas longas nas mãos, nas três cores: 1) Branca, jogando pétalas de flores; 2) Amarela trazendo o incensório; 3) Vermelha trazendo o fogo (uma vela grossa ou, uma tigela de cerâmica com sal e álcool). Convidar para também para participar da procissão de entrada, pessoas da comunidade que foram batizadas e crismadas, recentemente. 2. Nos Ritos iniciais, valorizar uma das várias opções cantadas, da saudação inicial em nome da Trindade. 3. No momento do sentido litúrgico, pedir o testemunho de alguém da Pastoral do Batismo (não mais do que três minutos), falando sobre a sua maneira de compreender o batismo e de se relacionar com a Trindade Santa. Ressaltar que a maneira de ser do nosso Deus nos indica maneira de sermos comunidade. Concluir com o refrão do “Ano do Laicato” enquanto entram três pessoas com os símbolos: água, sal e luz. 4. Realizar o Rito da aspersão, renovando batismo e realçando que fomos Batizados em nome da Trindade. 5. Solenizar o hino de louvor com uma dança litúrgica, envolvendo toda a assembleia, para que possam louvar e aceitar o amor de Deus. 6. Encerrar a homilia cantar um

refrão que ajude a aprofundar a meditação: “*Ó Trindade vos louvamos! Vos louvamos, pela vossa santa comunhão! Que essa mesa favoreça, favoreça nossa comunicação*”, ou outro. 7. Ao final da homilia, as lideranças pastorais poderiam renovar seus compromissos com o Evangelho e com o serviço alegre e gratuito ao povo e à comunidade. 8. A aspersion pode ser realizada após profissão de fé. Onde for conveniente, convidar a assembleia para aproximar-se da fonte batismal, ou uma bacia apropriada colocada á frente do altar, tocam na água batismal (ou benta para esta finalidade) e fazem o sinal da cruz, renovando seu batismo, enquanto isso se canta um canto apropriado. 9. Após a comunhão fazer um momento de profundo silêncio para que possamos louvar e aceitar o amor de Deus. Após um instante de silêncio a equipe de música, entoa a prece: “*Enviai Senhor, operários para messe...*”. 10. Nos avisos finais, informar os horários de missa e da procissão litúrgica na solenidade de Corpus Christi, quando proclamamos publicamente nossa fé na presença real de Jesus na Eucaristia. 11. Antes da Benção final, pedir para que cada um faça o sinal da cruz na testa da pessoa ao lado dizendo: “A benção de Deus, em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo”. Depois deste momento, o presidente dá a benção final.

Padre Luiz Cláudio Vieira
Coordenador da Dimensão Litúrgica